

**PE. REGINALDO  
MANZOTTI**

**PÍLULAS DO  
SABER**

petra

**PE. REGINALDO  
MANZOTTI**

**PÍLULAS DO  
SABER**

petra

© 2020 by Padre Reginaldo Manzotti

Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela PETRA EDITORIAL LTDA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

PETRA EDITORIAL

Rua Candelária, 60 – 7º andar – Centro – 20091-020

Rio de Janeiro — RJ — Brasil

Tel.: (21) 3882-8200

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)  
(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

Manzotti, Reginaldo

Pílulas do saber/Pe. Reginaldo Manzotti. – 2. ed. – Rio de Janeiro: Petra, 2020.

ISBN 978-65-8844-414-6

1. Cristianismo 2. Devocões diárias – Cristianismo 3. Meditação 4. Reflexões 5. Vida cristã  
I. Título.

20-46439

CDD-242.2

# SUMÁRIO

Livro

Ficha técnica

**N**ão gastemos energia juntando pão para amanhã ou depois de amanhã. Já vi tantas pessoas carregando cruzeiros inúteis porque alguém colocou sobre elas o fardo de terem que providenciar um futuro garantido para os filhos... Não está errado querer o melhor para quem amamos, mas o que vem de graça também vai fácil. Muitos não dão o devido valor ao que ganham de lambuja, ou simplesmente não sabem administrar aquilo que receberam. Esses são exemplos clássicos do que eu chamo de cruz inútil. Trata-se de quando se age de forma onipotente, tentando em vão ser maior do que Deus. Afinal, Ele não prometeu que, para quem “busca o Reino de Deus e a sua justiça”, “tudo o mais será acrescentado” (Mt 6, 33)?

*H*á diferentes razões a explicar por que nossas orações não são respondidas imediatamente. Muitas vezes, elas são tentativas de convencer a Deus a respeito de nossas necessidades, que por sua vez correspondem tão somente ao desejo de satisfazer instintos egoístas. Ou seja, gostaríamos que Ele se adaptasse às nossas vontades e ao nosso modo de ver o mundo. Em sua carta, São Tiago faz um alerta sobre isso: “Pedis e não recebeis, porque pedis mal, com o fim de satisfazerdes as vossas paixões” (Tg 4, 3).

*M*oisés compreendeu a majestade e a magnificência de Deus. Ao declarar: “Eu Sou o Deus de seus antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacó”, “Eu sou aquele que sou”, Ele se identifica a Moisés como Aquele que é e sempre será (Ex 3, 6.14). Trata-se do Deus da Aliança, que faz questão de se pôr em comunhão conosco e sempre está a nos procurar. Deus está à sua procura! Você já pensou nisso hoje? O que dirá a Ele?

*O*s tesouros que juntamos – conta bancária, imóveis, bens materiais – podem facilmente nos aprisionar. Nunca vi, porém, um cortejo fúnebre com um caminhão de mudança atrás. Desta vida não levamos nada material, e às vezes perdemos esta noção, consumindo nossa energia para juntar coisas. Nosso coração não foi feito para essas coisas – tanto é que, por mais que as conquistemos, nunca nos sentimos plenamente satisfeitos. Sempre falta algo: e esse algo é... Deus.



*O*s humildes são felizes porque não confiam demasiadamente em si mesmos, mas inteiramente no Senhor. Sabem que receberão tudo o que é de fato importante. Eis a verdadeira liberdade!

*E*m momentos de perda e frustração, é comum pensarmos: “Estou sozinho neste mundo”, mas isso não é verdade. Deus não fica só olhando as pessoas se “lascarem” mundo afora, e muito menos se alegra com isso. Quem inocula o veneno do abandono e da solidão em nosso coração é o diabo. Ele não quer que percebamos que até no pecado Deus nos atende.

*N*ós nos tornamos aquilo que amamos. Amemos o bem e nos tornaremos bem. Amemos o mal e nos tornaremos o mal. Amemos gente ruim e seremos ruins como ela. Não vale fazer hoje – e sempre – uma revisão de nossos amores? Onde está meu coração? Não estou fazendo dele uma lata de lixo?

*J*esus abre um novo horizonte ao começar a chamar Deus de Pai. Tudo na sua vida era amor ao Pai, e Ele quer que também experimentemos esse sentimento. Nosso Senhor veio para revelar o Pai como é: um Pai próximo, bondoso, sempre pronto a nos ouvir e que sabe o que é melhor para nós. Há dificuldades em nossa vida? Temos um Pai que cuida de tudo, apesar de não entendermos os acontecimentos. Não sabemos por onde seguir? Temos um Pai que torna nossos passos seguros. Sentimos medo? Temos um Pai que nos abraça.

*J*esus amou até mesmo seus inimigos. Na verdade, Ele deu o próprio sangue também aos seus inimigos! Pediu para eles o perdão do Pai quando estava na cruz: “Perdoa-os, Pai, porque não sabem o que fazem.” Aprendamos com Ele, mesmo que pareça difícil. Coloquemos no Coração de Jesus os inimigos que temos, sobretudo aqueles que adquirimos por não cedermos ao que é certo e bom.

*T*emos necessidade de rezar sempre; não há outro caminho. Costumo comparar a vida interior com a iniciativa de aprender uma língua estrangeira. Isso exige, como sabemos, muito esforço, pois precisamos praticar e adestrar nosso cérebro para desenvolver bem as competências necessárias. Sair da zona de conforto de escrever e falar apenas no idioma que já dominamos pode ser bastante trabalhoso, mas, sem esse esforço interno e permanente, nunca aprenderemos por completo. Em muitos casos, perdemos a motivação depois de algum tempo e deixamos de tentar. Na vida de oração também é assim: quanto mais rezamos, mais esse conteúdo redentor vai se amalgamando ao nosso repertório de condutas, até que criamos um hábito virtuoso e não realizamos nenhuma ação importante sem começar pela oração.

*A*legria e paz são frutos da esperança. Sem esperança, portanto, nós nos perdemos. Uma boa forma de fomentá-la está em repetir sempre: “Deus quer o melhor para mim, e Ele tudo pode.” Assim, mesmo no meio das tribulações, estaremos sempre tranquilos, sabendo que é apenas questão de tempo para ver realizados os desígnios divinos — e esses desígnios são sempre, sempre maravilhosos.

**S**e o defeito do outro me provoca e me incomoda, é porque estou amando pouco. A paciência é a grande prova do amor. Suportamos porque amamos – como toda mãe suporta os defeitos de seus filhos.



**S**e a vida é o primeiro e maior dom que recebemos de Deus, a liberdade é o segundo. Bato muito nesta tecla: nunca estivemos sob o domínio de um Deus tirano, pois Ele sempre nos brindou com a faculdade de fazermos escolhas. O livre-arbítrio é próprio do ser humano, e a redenção de Jesus conta com ele. Se, em nossa vida alienada, várias coisas ainda nos escravizam, podemos manifestar ao Senhor nossa vontade de nos libertar. Digamos hoje: “Cristo, eu quero. Faz tu o que não consigo fazer por mim mesmo!”

**S**e ficamos sempre reparando nas coisas ruins, elas acabam “nos ganhando” para si. É esse o poder das tentações: ficamos dialogando com elas e, quando menos esperamos, não conseguimos mais nos livrar. Devemos manter nossos olhos nos bons exemplos e nas atitudes de Jesus, da Virgem e dos santos.

*O* percurso da vida de cada um de nós nunca é feito em linha reta. Desvios e sobressaltos podem ocorrer, e nem sempre transitamos por lugares iluminados, seguros e agradáveis. Todavia, precisamos nos manter na caminhada, que é realizada passo a passo. Durante o trajeto, paramos, desanimamos, murmuramos, refletimos, retomamos e... avançamos! A constância e a paciência são a prova de nossa fidelidade ao projeto de Deus. Não desistir – jamais! Afinal, Deus nunca desfaz seus planos. Os desígnios divinos são para sempre. É dia de renovar a fé nisso!

*M*uitas vezes, somos tão ou mais infiéis que nossos antepassados do Antigo Testamento que traíram o Senhor e adoraram um Bezerro de Ouro feito por mãos humanas. É isso mesmo! Nós nos tornamos idólatras quando algo ocupa o lugar do Senhor em nosso coração, quando ficamos divididos entre o Deus Verdadeiro e os falsos deuses! Não engane a si mesmo: dinheiro, pessoas, poder, bens materiais, prestígio... Quanto lixo não colocamos no lugar dEle, não é verdade?

*D*a mesma forma como o maná foi um dia enviado para saciar a fome do povo no deserto, todos os dias Deus nos oferece Jesus, o Pão da Vida, o verdadeiro pão do céu que sacia a fome e a sede de vida eterna. Em Jesus, realiza-se o dom do amor de Deus que não acaba e que está disponível à humanidade pelos séculos dos séculos. A cada Missa, esse milagre se renova, mas muitas vezes continuamos “chorando as cebolas do Egito”, vivendo no saudosismo do passado, resignando-nos na mediocridade, sem nos prepararmos para prosseguir nossa trajetória e ir além.

*M*uitos questionam: por que Deus não se manifesta mais diretamente, realizando portentos surpreendentes, como quando abriu o Mar Vermelho? Ele não pode mais fazê-lo?

Sem dúvida, Ele pode, *sim!* No entanto, temos de compreender que Deus agiu daquela forma no passado para preparar o maior de todos os milagres: a vinda de seu filho Jesus. Quer dádiva maior do que o Verbo de Deus assumindo nossa humanidade e habitando entre nós? Em Jesus se cumpriram todas as promessas e se estabeleceu a aliança permanente entre Deus e a humanidade. Deus nos fez sair da escravidão do pecado para nos apropriarmos de nossa herança em Cristo. Purifiquemos nosso olhar para percebermos melhor as ações de Deus.

*F*uja da melancolia. O Senhor nos diz: “És precioso para mim!”. Você é precioso para Aquele que criou tudo o que existe! Esse Criador ainda morreu por ti! Tristeza... para quê?!

*É* importante ter consciência de que, ao rezar, podemos obter, sim, consolações, que são pequenas dádivas que Deus nos oferece para nos estimular. Porém, nem sempre — na maioria das vezes, arrisco dizer — isso ocorre, e é aí que temos a oportunidade de provar nosso amor. Antes de tudo, rezamos porque amamos, e, se as consolações não vierem, não há razão para desistir; ao contrário, é motivo para intensificar a nossa vida de oração.



**S**e nos colocamos na presença do Senhor, isto é, se temos o sagrado diante de nós, invariavelmente falamos de coração para coração, porque a única linguagem da oração é o amor. E essa linguagem tem o poder de quebrar todas as barreiras. “Sei que estás aqui, Senhor! Coloca abaixo as muralhas da minha vida!”

**N**inguém se mantém de pé quando há divisão. Quando o Demônio divide, ele nos enfraquece. Faz isso nos casamentos, nas famílias, nos ambientes de trabalho e até na Igreja. Quando tudo tende à divisão, tenha certeza de que não é obra de Deus. Somos apóstolos da unidade.

*D*eus nos ama tanto que não vai nos atender se não se tratar do melhor para nós. Se aquilo que estamos pedindo não está de acordo com os planos de Deus e não corresponde à nossa salvação, Ele não nos concederá. Deus jamais dará uma serpente a quem pede um pão nem veneno a quem pede um copo d'água. Ele é nosso Pai e, como tal, não nos dará o que poderá ser perdição. Em vez de murmurar contra o Senhor, por que não agradecer-Lhe por tanto cuidado?

*O* que recomendo a quem tem o hábito de proferir coisas negativas é exatamente isto: que comece a se corrigir no amor. Pensamentos e palavras negativos são como gases tóxicos que liberamos na atmosfera; eles sobem e parecem desaparecer, mas depois caem como chuva ácida sobre nós mesmos. Muitos reclamam desse fenômeno, mas a verdade é que quem o provocou foram eles mesmos: ou seja, todo o mal que os aflige é parte daquilo que pensaram, pronunciaram e buscaram. Os xingamentos e desejos maldosos se transformam em chuva ácida que corrói as amizades, o casamento, a família. Então, é hora de mudar, pôr um “freio na língua”, providenciar um filtro bem poderoso para ajustar os pensamentos e as palavras, assim como fazemos quando uma foto não está lá muito boa e queremos publicá-la.

*A*s vezes, nós queremos barganhar com Deus. Achamo-nos merecedores de graças porque fazemos isso ou aquilo, e acabamos fazendo como o fariseu que se enaltece apontando as próprias qualidades, ações e sacrifícios. Lembre-se de que a graça é um dom gratuito, que Deus dá segundo sua liberalidade. Não seja presunçoso! Como o cobrador de impostos, bata no peito e se reconheça frágil. Na pedagogia divina, é precisamente esse quem sai justificado e conquista o coração de Deus.

*A*legria. Isso é algo que só o Senhor proporciona e não deve ser confundido nem com uma euforia passageira nem com o contentamento efêmero que o mundo oferece. Esse fruto advém da comunhão com Deus e da confiança n'Ele. Não se trata de algo esporádico, mas de um estado de espírito que se evidencia pelo prazer de viver, de regozijar-se em Cristo e desejar estar com Ele, independentemente das condições materiais ou financeiras. A tristeza e o desespero não são obras de Deus, que nos criou para a felicidade. Conforme nos recomenda São Paulo: “Alegrai-vos sempre no Senhor. Repito: alegrai-vos!” (Fl 4, 4).

Vivemos em uma sociedade cada vez mais individualista; muitas vezes, mesmo dentro de casa, na interação com familiares, as relações não são de proximidade. Conversamos, trocamos ideias, mas falta aquele vínculo de verdade. É tudo meio mecânico: como dizem, “só para cumprir tabela”. Participamos, mas sem um envolvimento mais profundo.

Apesar da convivência, cria-se um distanciamento em que é cada um por si. E, se isso ocorre em relacionamentos com pessoas que estão materialmente presentes em nossa vida, imagine o que não fazemos com Deus, que não se faz visível no sentido mais elementar!

A lógica, porém, não pode ser essa. Mudemo-la agora mesmo. Deus deve ser, prioritariamente, o nosso interlocutor direto, e não o último a ser buscado. Estou aqui, meu Deus, para o que precisares!

**N**ão se pode separar o perdão de que precisamos do perdão que oferecemos. Deus perdoa sempre, e Jesus nos ensina a sermos misericordiosos como o Pai é misericordioso (cf. Lc 6, 36). Não foi à toa que nos disse para rezar, como fazemos no Pai-nosso: “Perdoai-nos as nossas ofensas, *assim como* nós perdoamos a quem nos tem ofendido.” Quer receber perdão? A condição para isso é dá-lo também!



**N**ão adianta ficar me dizendo que “Jesus cura tudo”. Eu sei que Ele pode curar tudo. Já presenciei o Senhor realizando muitos milagres. No entanto, a cura de Jesus é bem mais ampla. Ele sabe que o mais importante é nossa alma, nossa vida eterna. Mesmo as curas físicas têm por finalidade abrir nossos olhos para o mundo celeste. Eis por que Ele nem sempre irá curar aquilo que queremos, mas sim o que é necessário em nossa vida. Ele nos quer prontos para a alegria infindável que é ocupar uma morada perto dEle.

*M*uitas vezes, o sofrimento vem para aumentar a nossa fé. Apesar de não gostarmos de passar por provas, elas são oportunidades de crescimento espiritual, purificação e florescimento da santidade, e por isso são permitidas pelo Pai. Deus não age assim porque não nos conhece ou porque deseja nos rechaçar, mas para revelar em nós nossa fraqueza e o quanto somos necessitados do seu amor. Somente com Ele ao nosso lado encontramos a força necessária para lutar e sermos vencedores.

Acima de tudo, portanto, o silêncio de Deus não é desleixo, mas uma presença solidária!

*O* que nos mantém firmes na esperança é a passagem vitoriosa de Nosso Senhor pela Cruz, em que venceu as dores, as humilhações, as acusações e, acima de tudo, as penas de toda a humanidade. Diante disso, não temos o direito de desistir em razão das dificuldades que nos são impostas. A sabedoria da Cruz se torna resposta fundamental ao desafio humano de compreender a dor e o sofrimento. Quando o sofrimento humano encontra a Cruz de Cristo, o homem deixa de ser um fim em si mesmo, e surge a esperança.

**S**e estamos na escola de Jesus, aprendendo com Ele, as provações, tribulações e contrariedades aparecem para nos firmar no caminho.

Quanto a isso, porém, precisamos ser sinceros e admitir que, às vezes, rezamos não para ter intimidade com Deus, mas para sermos “blindados” contra o sofrimento. Mas quem nos colocou na cabeça que sofrer não faz parte do discipulado e é algo necessariamente negativo?

*L*embremos que a poda de uma árvore frutífera ou de uma roseira, por exemplo, não se limita a algo superficial e periférico, como simplesmente retirar as folhas. Poda-se cortando os galhos e, por vezes, chegando quase à estrutura da planta. Não é raro, durante o inverno, visualizarmos apenas um tronco desprovido de beleza, que aparenta um “estado terminal”. Na nossa vida, as podas de Deus também não são indolores e superficiais. Em vista de um renascimento, elas têm de ser profundas e fazer sangrar, provocando feridas momentâneas. Mas o mesmo Deus que fere faz o curativo e nos cura. Você aceita a poda de Deus?

*A* aparência se desgasta, e um dia não poderemos nos fiar apenas nela: teremos de nos olhar como somos em nossa essência. Não percamos tempo; é hora de limpar e cuidar de nosso interior o quanto antes, para que, quando apenas nosso interior nos restar, não nos assustemos com sua sujeira. Renove esse propósito.

*M*uitas vezes, embora clamemos, parece que Deus se cala. No entanto, o silêncio de Deus não é ausência de Deus; pelo contrário, Ele sofre junto conosco. Para ser mais didático, costumo fazer uma comparação com as situações em que alguém próximo está passando por um grande sofrimento — como uma doença grave ou até a perda de um ente querido — e nos solidarizamos com a dor dessa pessoa sem dizer nada, apenas abraçando e ficando em silêncio. Essa atitude não denota ausência de nossa parte, mas uma proximidade que vai muito além das palavras.

*O* homem velho, que não conhece a Deus, vai caminhando para a morte, enquanto, a cada dia, o homem novo se renova na certeza de que é amado. Aquilo que parece uma tribulação momentânea também recobra um novo sentido para esse homem novo. Não tenha medo das tribulações, pois elas nos amadurecem e nos tornam convictos da presença do Senhor, que também passou por tribulações. Este é um sinal do amor divino e deve ser encarado com visão sobrenatural. Unamo-nos a Ele nas tribulações. Conseguiremos, assim, diferenciar o que nos é essencial do que é fútil e passageiro, bem como purificar aquilo que nos prende aos bens terrenos.



*D*eus, quando criou a Virgem Maria, teve planos maravilhosos para a vida dela, uma menina comum como muitos de nós. Sua missão parecia inacreditável aos olhos humanos. De fato, os planos de Deus são infinitamente maiores que os nossos. Tenhamos a coragem de dizer, como Maria, nosso “sim” aos planos de Deus. Abandonar-se nas mãos de quem nos conhece e nos quer bem: eis o segredo da felicidade.

*O* Espírito Santo é o sopro de vida que transforma e renova todas as coisas. Ele nos dá ânimo e nos santifica, nos mostra o caminho a seguir e nos consola. É triste que tenhamos perdido o hábito de lembrar e suplicar ao Espírito Santo. É como desperdiçar um tesouro que está sempre ao nosso alcance e que vale muito mais do que qualquer outra coisa: vale o céu!

*D*iante da dor e do sofrimento, costumamos questionar a razão de estarmos enfrentando tamanha adversidade. Nossa vida é mesmo feita de muitos “porquês”. No entanto, não devemos nos deter nos questionamentos. Contemplando a Cruz de Cristo e a dor do Salvador, a dor ganha um sentido: o amor. Vamos do “por quê” ao “para quê”.

*M*ansidão não é covardia, mas confiança. Ela é a força do Espírito Santo. Os mansos são dóceis, caridosos e sensíveis. Não se fecham em si mesmos, mas têm coragem de renunciar à sua vontade para olhar o bem dos outros. Assim, paradoxalmente, são os mansos que acabam por mudar e revolucionar o mundo. Jesus, humilde e manso de coração, fazei o nosso coração semelhante ao vosso!

*N*ão amamos o que não conhecemos. Portanto, como podemos dizer que amamos a Deus se não temos a experiência de sua presença? E, sem sua presença, como poderemos ouvir seus conselhos e orientações? Estar na presença de Deus é o primeiro passo para amá-Lo e ouvi-Lo. E, para isso, é preciso silenciar o coração: “Deus, sei que estás aqui! Sei que tu me ouves! Silencio-me agora e quero te ouvir.” Conhecer a Deus é amá-Lo e amá-Lo é conhecê-Lo. Nenhuma tristeza perdura quando fomentamos essa relação de proximidade.

*E*m nosso meio estão faltando corações que não sejam divididos; uma hora estão apegados a isso; no minuto seguinte, se apegam àquilo. As únicas coisas a que devemos estar verdadeiramente apegados são o Bem, a Verdade, a Beleza – os atributos que Deus tem em perfeição. Quando temos o olhar fixo nEle, fazemos tudo o mais com profunda paz de espírito, sem deixar de cumprir nossos deveres de todo o dia com verdadeiro espírito de caridade.

*T*odos querem seguir o Senhor glorioso. Poucos são aqueles que querem seguir o Senhor crucificado. No entanto, a glória da Ressurreição só ocorre após a tristeza da Cruz. Ao olharmos para o sofrimento de Jesus na Cruz, somos chamados a contemplar também a nossa dor, mas com a certeza de que esse sofrimento é redentor e culmina na glória.

*J*esus assumiu nossa condição humana em tudo, exceto no pecado. Portanto, independentemente do que enfrentamos, temos um rosto para o qual olhar, um rosto misericordioso que mostra o potencial do ser humano: ao fazer-se homem, Jesus quis que nós fôssemos elevados à estatura do próprio Filho de Deus. Ao olharmos para Cristo, vemos à grandeza para a qual você e eu fomos chamados. Não se contente com pouco, portanto. Nosso coração foi feito para o céu, e nada menor do que o céu pode satisfazê-lo. Não coma migalhas quando há um banquete à sua espera!



*O* amor de Deus é capaz de acolher todo pecador arrependido, pois Deus é amor, um amor imutável e eterno. Não existe cura e libertação se não nos sentirmos verdadeiramente amados por esse coração divino. E, quando assim nos sentimos, que vida nova não sentimos brotar dentro de nós!

Nem todo dia é fácil ter fé, mas temos que persistir. E a melhor maneira de fazê-lo é imitando os discípulos, dizendo: “Senhor, aumenta-nos a fé!” (Lc 17, 5). Cristo não abandonará um coração que lhe pede com sinceridade. Imbuído dessa fé sobrenatural, as tribulações não serão motivo jamais para desânimo ou revolta, e sim para aproximar-nos do Senhor, que entende as tribulações como ninguém.

*O* amor de Deus não é um amor distante, mas muito próximo. E, como todo amor, quer que nos aperfeiçoemos, que alcancemos o máximo que podemos dar. Às vezes, porém, só conseguimos crescer por meio das dificuldades. Por que, então, ficar murmurando, como se todas essas vicissitudes não tivessem um sentido? Quando lembramos do amor de Deus, tudo passa a ter sentido: o sentido do crescimento, do aperfeiçoamento, da melhora. Não olhemos as coisas como gente que não tem Deus!

*A* Eucaristia é, por excelência, a fonte da humildade que derrota a soberba e o orgulho. Um Deus de grandeza infinita se faz pequeno e simples na fragilidade da Hóstia Consagrada, na pequenez de um pão! E ainda permanece sozinho no sacrário esperando nosso carinho, pacientemente... Como é bom esse Deus! Busquemos na Eucaristia a verdadeira humildade.

*T*er esperança não é criar uma utopia, um mundo fictício ou imaginário, mas responder às promessas de Deus. A esperança é a presença do Espírito Santo dizendo: “Não desista, espere a hora divina. Sua hora vai chegar. Vale a pena saber esperar. Depois da Cruz vem sempre a vitória.”

*O* amor deve se transformar em perdão, pois é o que Deus faz conosco. Quando nos voltamos para Ele, independentemente dos erros do passado (quaisquer que sejam!), Ele quer nos perdoar e efetivamente esquece nossas culpas. Se Ele faz isso conosco, é nossa obrigação fazer o mesmo com o próximo: perdoar quem nos caluniou, quem nos ofendeu e magoou. Assim, tiramos o peso da mágoa e do ressentimento dos ombros e vivemos a liberdade dos filhos de Deus.

*D*ialogar não é discutir por qualquer coisa e muito menos brigar, mas se colocar na posição do outro e tentar entendê-lo. Não significa abdicar daqueles valores inegociáveis, mas tentar partir do ponto em que o outro se encontra. A afabilidade é muito mais convincente do que a ira.

Sabe qual é um dos sinais do orgulho desordenado? Querer abraçar tudo e ter controle sobre tudo. Aceite suas limitações. Saiba priorizar o que deve ser priorizado. Aprenda a renunciar e delegar. Você não é um super-homem ou uma supermulher — e isso é ótimo, pois assim podemos colocar mais coisas nas mãos de Deus.



*N*em sempre Deus enviará um anjo do céu para nos dizer o que devemos fazer ou que caminhos temos de tomar. Deus confia e gosta de nossa liberdade! Além disso, nos deu o uso da inteligência e da razão para que possamos praticar essa liberdade da melhor maneira possível. Portanto, não se deixe paralisar. Siga em frente!

*Q*uando buscamos fazer a vontade do Senhor por meio da vivência de sua Palavra, entramos em sintonia com Ele e a nossa vida se ordena naturalmente ao seu plano de amor. Aprenda, pois, a meditar no que Ele nos diz por meio das Escrituras, dos santos e da Igreja. Quão reconfortante é ter esses meios de santificação à nossa disposição, sem que precisemos confiar em nossa fraqueza para descobrir os caminhos certos!

*D*eus nos quer felizes e nos criou para a felicidade, mas, para desfrutarmos dela, não basta somente a vontade do Pai. Ele mesmo quis que o esforço humano fizesse toda a diferença. A felicidade não vem pronta para ninguém e só poderá ser conquistada com o esforço e a constância de quem leva a sério os princípios e os valores certos e se sabe verdadeiro filho de um Deus bom, amoroso e misericordioso.

**N**ão aceite viver na escuridão. Você foi feito para a luz! Não se contente em ficar chapinhando na lama, achando que está abafando e sendo verdadeiramente feliz. A conta desse tipo de vida chega, e chega cruelmente. Nada melhor do que a paz de uma consciência limpa.

*É* impossível alguém ser manso se não passar pela redenção que, em Jesus Cristo, abarca o perdão e a reconciliação. Jamais seremos pessoas mansas se não fizermos o que eu chamo de “fisioterapia da alma”. Jamais teremos um coração manso se estivermos tomados por sentimentos negativos, como a mágoa, a raiva, o ódio, o ressentimento, o desejo de vingança. O perdão é fundamental para a mansidão, pois ele tem o poder de curar as feridas do coração e de eliminar o desamor.

*A* verdadeira humildade nos coloca prontos para servir em atitude de alegria, e não em busca de honras. Faz-nos gratos a Deus pelos dons que temos, levando-nos a reconhecer que tudo de bom vem dEle, que é o Sumo Bem. Quando somos humildes, conseguimos julgar as coisas e as pessoas de maneira acertada. E, como sabemos que somos fracos e que erramos, tornamo-nos mais tolerantes com as fraquezas alheias. Quantos frutos não dá a humildade!

*J*esus poderia ter ressuscitado sem as marcas dos pregos que o fixaram na cruz, mas conservou-as em seu Corpo glorioso e mostrou-as aos discípulos como sinal da veracidade da ressurreição. Eis uma bela lição de como as dores trazem em si as sementes da alegria.

**S**empre, ao acordarmos, devemos renovar nosso ato de fé: “Só a ti, Senhor, eu servirei.” Façamos isto renunciando a tudo o que nos afasta de Deus e com o propósito de nos aproximar da luz que é Jesus Cristo. E, se cairmos, batamos no peito, peçamos perdão e não fiquemos nos lamentando: santo é quem cai e se levanta sem parar, e não quem jamais cai.



*N*ão basta ser católico, não basta ser batizado. Esse é apenas o primeiro passo. Nossa principal tarefa é a conversão diária, uma conversão profunda e autêntica que redirecione nossa existência a cada dia rumo ao bem, à verdade, à beleza. Essa reorientação cotidiana deve pouco a pouco plasmar toda a nossa forma de pensar e de agir. Não adianta tapar o sol com a peneira, não adianta ficar remendando roupa velha. Não adianta a gente querer tapear Deus, dizendo que acredita nele e vivendo como se não existisse.

*H*á prazeres da vida que são extremamente legítimos e bons. Tomar uma cerveja com os amigos, descansar aos fins de semana, comer um belo prato de comida, tomar um banho relaxante... O problema acontece quando só vivemos para esses prazeres. Nesse caso as coisas “degringolam”, e acabamos querendo viver apenas para o que nos agrada. Por isso é tão importante um pouco de desafio na vida. Sair da zona de conforto garante a vitalidade de nossa vida interior. Estaremos, assim, sempre prontos a realizar os sacrifícios que a vida pede, tanto na vida profissional quanto na relação com os outros.

*A* tristeza diante da morte alheia é uma reação humana, mas também pode ser sinal de algo mais. Será que, lá no fundo, não a encaramos como o fim de tudo, em vez do que verdadeiramente é: um encontro com Deus, com a própria Vida? Precisamos internalizar essa realidade de tal maneira que possamos chamar a morte como fazia São Francisco: “a irmã Morte”.

Nenhum homem e nenhuma mulher gostam de sofrer. Quem gosta de dor é masoquista! E certamente não era diferente com Jesus, o Verbo feito carne. Para Ele, não foi nada agradável ser entregue aos gentios e crucificado — tanto é que Ele suou sangue de tão angustiado que estava antes de ser preso! E é isso o que torna sua Paixão tão bela para nós: Jesus aceitou a dor por nós. Sofrer por quem se ama é a maior prova de amor que pode haver. O próprio Jesus disse: “Não há amor maior do que aquele de quem dá a vida pelos amigos” (Jo 15, 13). Saibamos sofrer com esse espírito, e tudo parecerá menos difícil.

*P*essoas como Madre Teresa, Irmã Dulce dos Pobres e Francisco de Assis não se tornaram santas apenas por suas obras de caridade. Eles não eram uma ONG! O que as santificou foi, antes, o amor que as movia: viam em cada pobre e cada desamparado o próprio Cristo. Se virmos assim os nossos irmãos, nada faremos de má vontade jamais.

*D*iz-se que certa vez perguntaram a São Tomás de Aquino, o maior teólogo de todos os tempos: “O que é preciso fazer para ser santo?” E ele teria respondido: “Querer!”.

De fato, ter uma vontade firme, constante e reta é o primeiro passo para encontrar a paz interior dos santos e contar com a fortaleza de Deus mesmo diante dos problemas que nos atingem. Deus quer nos dar a graça dessa fortaleza, mas aguarda nosso... querer! Você quer *de verdade*? Faz por onde?

*H*á um velho adágio que diz: “Quem gosta do fim deve gostar dos meios.” Ou seja, para conseguir algo, é preciso fazer bem e com alegria os sacrifícios necessários para consegui-lo. Quer um casamento feliz? É hoje o dia de se esforçar para fazê-lo assim. Quer crescer na profissão? É hoje o dia de trabalhar melhor do que nunca. Quer mais paz na família? É hoje o dia de exercitar a mansidão.

*V*ocê está se sentindo cansado, fraco? Impotente, talvez, como se nada desse certo? Faltam-lhe forças para seguir adiante? Então alegre-se. Isso mesmo: alegre-se! Essa é a oportunidade que Deus lhe dá para ceder o controle da situação para Ele. Foi por isso que São Paulo exclamou: “Porque, quando me sinto fraco, então é que sou forte” (2 Cor 12, 10). Deus compensa nossa fraqueza com a força que só Ele tem. Deixe Ele tomar a dianteira!



*P*ense em tudo o que Jesus recomendou para que alcançássemos a verdadeira felicidade. Em todas as virtudes que pediu que praticássemos. Na caridade, na temperança, na castidade, na vida de piedade, no desapego... Agora, pense em quantas vezes você deixa de cumprir o que Ele pediu. Muitas, não é? E, ainda assim, Ele está disposto a te perdoar quantas vezes for preciso, tamanho é o Seu amor. Como você pode ousar não perdoar seus amigos, seus familiares e seus colegas de trabalho, que não fizeram contra você nem metade do que você comete contra Deus? Conhecer e meditar sobre nossas limitações é a melhor forma de ser compreensivo com os outros. Pense nisso.

*V*ocê sabe quem foram os mártires? Foram homens e mulheres como nós que, mesmo perseguidos por causa de sua fé, não abriram mão dela, nem mesmo diante da possibilidade de morrer. Alguns chegavam a sofrer muito, com torturas físicas e psicológicas!

Por que será que essas pessoas, diante de adversidades tremendas e quase inimagináveis, não tomaram o caminho mais fácil? Se cedessem, poderiam seguir com suas vidas em paz, afinal.

Bem, elas certamente aguentaram tudo porque Deus era uma presença real e ativa em suas vidas. Tudo o que queriam era encontrar logo com Ele, ver cumpridas as promessas divinas! Que fé é essa, por outro lado, que temos nós, que já começamos a reclamar diante de uma mera dor de cabeça?

*T*udo aquilo que entra pelos sentidos pode deixar marcas em nós. Por isso não podemos sair por aí nos expondo a toda e qualquer coisa, achando que somos os tais. Se nos expomos a coisas degradantes e feias, nosso coração fica repleto de coisas degradantes e feias. Nossa imaginação se contamina! É como um grude.

Hoje é dia de pensar se estamos tratando nosso coração como uma lata de lixo. Estamos?

Sabe quem tem a verdadeira esperança? Aquele que ouviu, no fundo do coração, Deus dizer assim: “Meu filho, não temas. Eu jamais te abandono.” Quem acredita nessa verdade sabe que toda tristeza tem hora para acabar, que toda lágrima será enxugada e que todo vazio será preenchido.

“Meu filho, não temas. Eu jamais te abandono.” Escute só, lá no fundo do seu coração...

*A*s vezes, durante as direções espirituais que dou, escuto perguntas assim: “Mas como posso ser uma pessoa alegre e para cima com tanta coisa ruim acontecendo?” Minha resposta é sempre direta: “Como você pode ser uma pessoa triste e para baixo sabendo que o Criador do mundo, Deus onipotente, te ama absolutamente *sempre*, te perdoa absolutamente *sempre* e deseja tê-lo por perto para toda a eternidade, numa alegria sem fim?!”

*H*á quem fique defendendo as maravilhas de fazer tudo o que lhe dá na cabeça. A isso se dá o nome de “liberdade”. Mas você já percebeu que aquele que só faz o que lhe dá na telha acaba por não conseguir fazer nada que não lhe dê gosto? Obviamente, pouco a pouco, se torna incapaz de fazer grandes atos de bondade e gentileza – é mais fácil ficar pensando em si! E, assim, a tal liberdade não passa de egoísmo disfarçado. Liberdade é também poder fazer o bem sem as amarras do amor-próprio!

*P*ense numa criança bem pequenina. Se ela cai, logo se levanta. Não se importa se riem dela ou não. Ela não liga! Se precisa de algo, pede sem nenhuma vergonha. Age com completa naturalidade! Quando chora, corre para o braço do pai.

Por que será que Cristo disse que o céu está reservado para quem age como criancinha? Porque Deus quer que ajamos assim, sempre recorrendo a Ele com o coração confiante em que Ele cuida de nós!

*A*s pessoas passam o dia inteiro no celular, vendo televisão, lendo notícias, conversando por aplicativos de mensagem... O dia inteiro passam diante de uma tela, manejando informações mil.

Ora, como podem, com tanto movimento interior, ouvir o que Deus tem a lhes dizer? Deus nos fala no silêncio e no recolhimento. Não adianta pedir respostas a Deus e esperar que caia um mensageiro extraordinário do céu para trazê-las! O Senhor quer falar ao nosso coração, e para isso precisamos de tranquilidade interior.



*U*ma coisa que se nota na biografia de muitos santos é o quanto eles pediam orações aos mais doentes. Por meio da intercessão dos enfermos, eles conseguiam muitas graças, pois sabiam que Deus se compadece e tem um carinho especial pelos que sofrem. Isso deve nos levar a pensar e, sobretudo, mudar a forma de ver os momentos de doença. Se são sinais de fraqueza do corpo, são mais ainda uma arma poderosa para obter favores divinos. A lógica da batalha espiritual é diferente da lógica humana. O que parece ruim é, no fundo, um grande trunfo.

*C*erta vez, pude ver a reação de uma criança de cinco anos quando seu pai lhe contou que Deus é onipresente, isto é, encontra-se em toda parte. “Ele ouve dentro da minha cabeça!?” , disse ela.

Esse espanto infantil pode ser muito útil até para nós, que já temos idade mais avançada: serve como lembrete de que nunca, mas nunca *mesmo*, estamos sozinhos. Mas não só: faz também que recordemos que não podemos jamais enganar a Deus. Não adianta botar máscaras para se mostrar aos outros. Enganamos os homens, mas a Deus não. E um dia a conta chega.

*V*ivemos na cultura do “desempenho”, do “fazer cada vez mais”. Tudo é medido segundo essa régua, e essa armadilha pode muito bem resvalar em nossa vida espiritual. Queremos que Deus nos ajude a conquistar e cumprir isso, a ter e concluir aquilo... Ora, isso é muito pouco para Deus. Deus nos quer transformar por completo, quer que nosso coração seja um Paraíso! E não há medidas humanas que possam mensurar isso.

*R*eclamar *de* Deus é muito diferente de reclamar *para* Deus. O primeiro é ingratidão, é não perceber o quanto nos foi dado gratuitamente. Em geral, fazemos isso porque desejamos que as coisas saiam da nossa maneira, e não segundo os desígnios divinos. Reclamar das coisas *para* Deus, por sua vez, pode muito bem ser sinal de intimidade e confiança. Afinal, não desabafamos com nossos amigos? E Deus é nosso maior Amigo, aquele que se interessa por tudo que nos diz respeito. Ele nos escuta com carinho e, se silenciarmos o coração, nos aconselha de maneira às vezes imperceptível.

Sinceridade não precisa ser grosseria. Dizer a verdade, ser franco, é uma obrigação moral de todos nós, mas não se pode esquecer que a verdade é expressa por palavras, e as palavras podem ferir. Elas carregam muito mais do que expressam objetivamente. Dizer a verdade sem caridade não ajuda em nada aquele a quem nos dirigimos e pode até mesmo fazer com que o outro se feche e se ressinta.

*U*m excelente sinal de maturidade está em assumir as próprias escolhas sem dar desculpas para si mesmo. “Fiz isso porque quis e errei. Agora é cuidar para não fazer de novo.” Só assim, com os pés no chão, é que é possível mudar de verdade. Caso contrário, a culpa nunca será nossa: a colocaremos sempre no colega de trabalho, na esposa e no marido, no governo, no chefe... Não somos melhores do que ninguém para que a culpa seja sempre dos outros.

Vocês se lembram bem. Quando Jesus anuncia aos discípulos que haverá de sofrer e ser entregue à Cruz, Pedro se adianta e diz: “Deus não permita tal coisa, Senhor! Que isso nunca te aconteça!” Ora, nesse instante, o príncipe dos apóstolos recebe a maior reprimenda já dirigida por Jesus a alguém em todo o Evangelho: “Vai para longe, Satanás! Tu és para mim uma pedra de tropeço, porque não pensas as coisas de Deus, mas sim as coisas dos homens!” (Mt 16, 22-23).

Fazer de tudo para evitar os sofrimentos inevitáveis, portanto, não é apenas inútil, mas também profundamente anticristão. Devemos aprender com Jesus: com amor, nossos sofrimentos têm sentido.

*Q*uando Deus marcha à nossa frente, todas as muralhas caem e chegaremos vitoriosos ao céu. Se você está aprisionado, sem esperança ou estagnado, não pare de rezar. Muitas vezes, Deus nos faz esperar para que nossa fé aumente, mas uma coisa é sempre certa: a constância e a perseverança sempre dão frutos. Diga hoje: “Não desistirei, meu Deus! Não desistirei porque sei que há coisas grandes para mim.”



*O* que você diria a seus melhores amigos se, no momento mais doloroso de sua vida, eles fugissem para longe em vez de ficarem ao seu lado? Nada muito agradável, não é mesmo? Pois Jesus passou precisamente por uma situação assim. Depois da crueldade de sua morte e do triunfo de sua ressurreição, Ele foi ao encontro dos Apóstolos, que o haviam abandonado. Só que, em vez de repreendê-los, Jesus desejou-lhes... a paz. “A paz esteja convosco”, disse, numa frase que repetimos a cada Missa. Com isso, o Salvador queria mostrar que lhes perdoava e que, ao fim de todo e qualquer sofrimento, de toda e qualquer dificuldade, teremos a paz que Ele mesmo nos dá.

Você é dessas pessoas que, para justificar todos os seus atos e palavras, adora dizer: “Só Deus pode me julgar”?

Bem, em certo sentido, você tem razão. No entanto... Seja sincero consigo: o que será que Deus encontraria se fosse julgá-lo agora mesmo? Não se esqueça de que a presunção nos deixa cegos para nossas fraquezas!

*N*ão é o Senhor que nos faz sofrer, mas isso é inevitável, por isso a vida da maioria dos santos é repleta de provações. São almas mais delicadas, de pessoas serenas na dor e fervorosas na fé que amam a Deus acima de tudo. O Apóstolo Paulo expressa com precisão o sentimento experimentado por essa alma que só o verdadeiro amor pode preencher: “Para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro.” É na intimidade da oração e no silêncio interior que podemos descobrir esse caminho luminoso e pleno.

*A* caridade é fundamental, porque eleva as virtudes cardeais. Ela é sinônimo de amor e nos ajuda a sermos mais prudentes, aperfeiçoando a virtude da justiça, incluindo aquela que cada um aplica a si mesmo. Devemos olhar para nós como seres criados por Deus e aceitar nosso jeito de ser, sem se esquecer de buscar aquilo que Deus pensou e quer de nós. Antes de tudo, somos semelhantes a Ele, redimidos pelo Sangue Redentor e pelas Santas Chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Sejamos mais caridosos e mais apaixonados por Jesus!

**N**a hora escolhida por Deus para a salvação, Nossa Senhora, Maria, a verdadeira Mãe dos Vivos, irá manifestar-se, lembrando ensinamentos de seu Filho Jesus Cristo, os quais acabamos esquecendo ou negligenciando. Não por acaso, d'Ela se ouviu em Caná da Galileia: “Fazei tudo o que Ele vos disser” (Jo 2, 5). Da mesma forma, quando alguém clama por ajuda num momento de aflição, certamente o pedido alcança primeiro o ouvido da Mãe das mães. Nossa Senhora está no Céu e a sua maternidade espiritual é universal, sendo, portanto, Mãe de todos.

*A* medicina possui todas as condições e instrumentos próprios, bem como profissionais capacitados, para proporcionar o melhor atendimento àqueles que necessitam. Porém, o Médico dos médicos ainda é Deus, e, para acessá-lo, nosso principal instrumento é a fé. Nas maiores tribulações, a Graça está presente. Então, a questão não é não ter problemas de saúde, financeiros ou de qualquer outra natureza, e sim acreditar na promessa feita por Jesus de que estará sempre conosco até o fim.

Que o Espírito Santo ilumine a todos, dando-nos o discernimento daquilo que é bom e verdadeiro.

Nossa Senhora é “cheia de graça”, como disse o Arcanjo, mas não devemos imaginar que ela tivesse clarividência. Por outro lado, embora não compreendesse os fatos que ocorriam em sua vida – e tampouco na de seu Filho –, em nenhum momento reclamou ou se revoltou. Antes, ela “guardou tudo em seu coração”, com paciência. Certamente, Maria enfrentou momentos de escuridão e muitas provações. Mas, diante do que não compreendia, ela esse voltou para a Luz e nos exorta a fazer o mesmo: mergulhar em oração, buscar a sabedoria e o discernimento oriundos da Palavra.

*N*ão devemos esquecer que a plenitude da fé não nos exime de sentirmos imensa dor e desespero. Assim foi com Maria, Mãe de Todos, ao ver seu Filho morrer. Por isso, muitos de nós, ao passarmos por sofrimento semelhante, encontramos na fé o conforto necessário para suportar tamanha perda. Com Cristo e em Cristo, sempre podemos extrair algo bom de nossas tribulações, assim como Maria esperou a madrugada da Ressurreição.

Da Cruz, sempre emergirá a salvação!



*D*iante das dificuldades do cotidiano, infelizmente as pessoas tendem a escolher o caminho mais fácil. Não é à toa que, certa vez, um jovem me perguntou: “Padre, se Deus é bom, por que Ele dificulta o caminho, colocando tantos espinhos, tantas pedras?”. Não é Deus quem coloca espinhos e pedras. As pessoas é que se afastam desse caminho e buscam atalhos que não levam a lugar algum. Nesse trajeto equivocado, não são guiadas pela fé e acabam se ferindo em espinhos e tropeçando em pedras. O caminho de Deus sempre será reto, plano. Foi aplainado pela Cruz de Jesus e lavado pelo Sangue do Cordeiro.

*D*evemos crer sempre no amor de Deus, pois Ele ama incondicionalmente cada um de nós. Esse amor foi manifestado e provado em Jesus Cristo. São Paulo, Apóstolo, disse: “Sejam alegres na esperança, pacientes na tribulação e perseverantes na oração!” (Rm 12, 12). A esperança nos faz animados e confiantes; a paciência nos dá equilíbrio diante das tribulações; e a oração nos fortalece para continuarmos a caminhada. Saber-mo-nos amados por Deus nos leva a nos valorizarmos como pessoas especiais que somos aos Seus olhos e a nos tornarmos cada vez melhores.

Uma pessoa forte em Deus chora, mas suas lágrimas regam a esperança.

*A* força está dentro de nós tanto para o bem quanto para o mal. O Apóstolo Paulo, com muita propriedade, assim se referiu a essa condição: “Eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita o bem, porque o querer o bem está em mim, mas não sou capaz de efetuar-lo. Não faço o bem que quereria, mas o mal que não quero. Ora, se faço o que não quero, já não sou eu que faço, mas sim o pecado que em mim habita” (Rm 7, 18-20). Quando estamos vivendo de maneira equivocada, existe um grande risco de nos acomodarmos a essa situação, então é preciso reunir forças para interromper esse círculo vicioso o quanto antes.

***E***mbora desejemos fazer o bem, em razão da chamada “fraqueza humana”, estamos propensos a praticar atos reprováveis. A boa notícia é que o sacrifício de Jesus na Cruz anulou o pecado de Adão e deu a todos nós a oportunidade de escolhermos o caminho do bem. Contudo, mesmo tendo vencido a morte e derrotado o mal, Cristo não pode interferir no que o Pai criou: o homem e a mulher são livres para tomar suas próprias decisões. Portanto, temos de prestar atenção às nossas escolhas para ver se estão de acordo com a Lei de Deus e sempre procurar o Sacramento da Confissão.

Acima de tudo, devemos resgatar para nós mesmos a dignidade de filhos amados de Deus e deixá-Lo agir.

Sofrimentos, problemas e tribulações fazem parte da condição humana. No entanto, Deus nos criou para sermos felizes e não para sofrermos. Quem é mãe e pai, com certeza, não gerou filhos para passarem por situações difíceis na vida, porém tudo dependerá de suas próprias escolhas, e ninguém poderá fazer isso por eles. Quanto a Deus, Ele nos ajuda o tempo todo, contudo não faz as coisas em nosso lugar. Confiando nessa ajuda divina, nós mesmos devemos enfrentar e superar os desafios, lembrando que Jesus disse: “No mundo haveis de ter aflições. Coragem! Eu venci o mundo” (Jo 16, 33).

*O* Plano de Deus para nós não era o mundo como conhecemos hoje, contudo a desobediência e o orgulho do Primeiro Homem fizeram com que perdêssemos nossa “regalia”. Por outro lado, certamente não perdemos o amor de Deus. Por amor, Ele Se revelou plenamente em Jesus Cristo, que nos ensinou ser a Cruz parte da vida, e, por respeito à nossa liberdade, Deus não pode evitar que sofram. Mas Ele está sempre ao nosso lado nesse sofrimento.

*A* vida não é apenas tristeza, sendo feita de inúmeros momentos felizes. Por isso, devemos tomar cuidado com a busca pela felicidade absoluta. Ao fazer isso, deixamos de valorizar as pequenas coisas que constroem a verdadeira alegria de viver. Lembre-se: “Estai alerta para que ninguém deixe passar a graça de Deus” (Hb 12, 15), ou seja, os momentos felizes são graças de Deus.

Nossa oração deve ser perseverante; ninguém experimenta o amor de Deus se não viver em Sua presença. São Francisco de Sales afirma em seu livro *Filoteia*: “É um erro medir a nossa fé com base nas consolações que experimentamos. A verdadeira piedade, o caminho para Deus, consiste em ter uma vontade resoluta, em fazer tudo o que Lhe agrada.” Mesmo sem compreender, obter satisfação ou encontrar consolação, temos de rezar sempre, na mesma quantidade.



*U*ma das coisas mais difíceis na oração é aguardar a resposta de Deus. Somos imediatistas e, caso tenhamos de esperar muito, ficamos tristes, frustrados, nervosos, desanimados e com vontade de desistir. Jesus reza e nos ensina a rezar com persistência e muita confiança: “Peçam e lhes será dado! Procurem e encontrarão! Batam e abrirão a porta para vocês! Pois todo aquele que pede recebe; quem procura acha; e a quem bate a porta será aberta. Quem de vocês dá ao filho uma pedra, quando ele pede um pão? Ou lhe dá uma cobra, quando ele pede um peixe? Se vocês, que são maus, sabem dar coisas boas a seus filhos, quanto mais o Pai de vocês que está no céu dará coisas boas aos que Lhe pedirem” (Mt 7, 7-11).

*A* paz interior é um dom do Espírito Santo, como afirma a Carta aos Gálatas: “Por seu lado, são estes os frutos do Espírito: amor, alegria, paz” (Gl 5, 22). E ela deve ser pedida como ensina o Apóstolo Paulo: “Apresentem a Deus todas as necessidades de vocês através da oração e da súplica, em ação de graças. Então, a paz de Deus, que ultrapassa toda compreensão, guardará em Jesus Cristo os corações e pensamentos de vocês” (Fl 4, 7).

Esse trecho da Carta aos Filipenses nos dá uma certeza de que a paz não é uma utopia, um “talvez”, mas sim uma certeza em Jesus. Ele venceu o mundo e a paz já nos foi concedida, cabendo a nós cuidarmos dela como um bem precioso.

DIREÇÃO EDITORIAL

*Daniele Cajueiro*

EDITOR RESPONSÁVEL

*Hugo Langone*

EDIÇÃO DE TEXTO

*Marco Polo Henriques*

PRODUÇÃO EDITORIAL

*Adriana Torres*

*Mariana Bard*

*Nina Soares*

REVISÃO

*Luíza Côrtes*

CAPA

*Evandro Matoso*

FOTO

*Washington Possato*

PROJETO GRÁFICO DE MIOLO E DIAGRAMAÇÃO

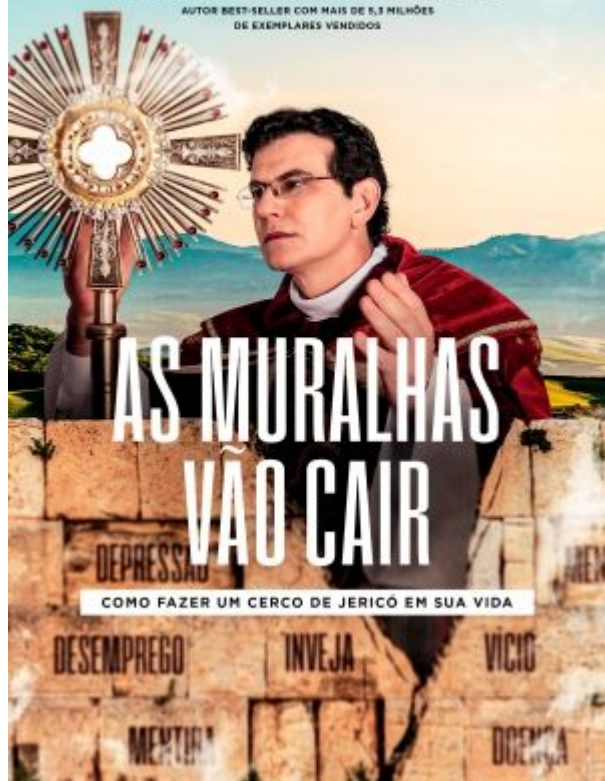
*Futura*

PRODUÇÃO DO E-BOOK

*Ranna Studio*

**PE. REGINALDO MANZOTTI**

AUTOR BEST-SELLER COM MAIS DE 5,3 MILHÕES  
DE EXEMPLARES VENDIDOS



# AS MURALHAS VÃO CAIR

COMO FAZER UM CERCO DE JERICÓ EM SUA VIDA

DEPRESSÃO

DESEMPREGO

INVEJA

VÍCIO

MENTIRA

DOENÇA

# As muralhas vão cair

Manzotti, Padre Reginaldo

9788582781784

176 páginas

[Compre agora e leia](#)

Os israelitas caminhavam confiantes rumo à Terra Prometida. No meio do caminho, porém, depararam-se com as imponentes muralhas da cidade de Jericó. Continuar parecia impossível... Mas não para Deus. Seguindo as instruções do Senhor, durante dias os hebreus tomaram consigo a Arca da Aliança, marcharam ao redor das muralhas, tocaram trombetas e bradaram com forte voz. O resultado? As muralhas que impediam sua passagem vieram ao chão, e, finalmente, os israelitas puderam seguir rumo àquilo que Deus lhes prometera. Neste livro, Pe. Reginaldo Manzotti nos revela como, a exemplo do que aconteceu com estes nossos antepassados na fé, Deus continua derrubando muralhas — desta vez, todas aquelas que nos separam de uma vida verdadeiramente plena. PE. REGINALDO MANZOTTI já nos orientou em muitos combates e batalhas espirituais. Já nos mostrou, também, como por vezes deixamos de perceber o poder de Deus em nossa jornada. Como resultado de seu inestimável trabalho de evangelização, inúmeras pessoas resgataram a fé e encontraram o verdadeiro sentido da vida. Em *As muralhas vão cair*, mais uma vez encontramos as palavras encorajadoras e reconfortantes deste padre que reúne multidões nos quatro cantos do país. Recorrendo a um dos episódios mais conhecidos das Sagradas Escrituras — a queda das muralhas de Jericó —, Pe. Reginaldo nos recorda que o poder de Deus se estende por toda a história da salvação e que, por isso mesmo, podemos contar com o Senhor para que venham abaixo todos aqueles muros que nos afastam d'Ele e, portanto, da única felicidade possível.

[Compre agora e leia](#)



# Jesus, o maior filósofo que já existiu

Kreeft, Peter

9788582780435

152 páginas

[Compre agora e leia](#)

Sabemos que Jesus dividiu a história entre a.C. e b.C., que anunciou a salvação a judeus e gentios, que inspirou seus discípulos a se espalharem pelo mundo, que comoveu corações endurecidos por meio de uma mensagem repleta de amor e misericórdia. Por isso, falar dele como um filósofo pode parecer estranho. Em Jesus, o maior filósofo que já existiu, Peter Kreeft nos faz perceber que a figura mais importante da humanidade não somente contribuiu para a filosofia, mas também realizou a maior revolução já vista na história do pensamento, dando-nos respostas seguras às questões mais importantes de nossas vidas.

[Compre agora e leia](#)



**PE. REGINALDO  
MANZOTTI**

**O PODER OCULTO**

// AUTOR BEST-SELLER COM MAIS DE 4.7 MILHÕES DE EXEMPLARES VENDIDOS //

petra



# O poder oculto

Manzotti, Padre Reginaldo

9788582781586

176 páginas

[Compre agora e leia](#)

Há em nós um poder oculto capaz de nos conduzir à única felicidade real. Mas, para podermos encontrá-lo, devemos passar por um treinamento especial – ou, se quisermos usar o termo do momento, por um coaching. Nestas páginas, Padre Reginaldo Manzotti nos conduz por um profundo itinerário de descoberta interior, cujo objetivo não pode ser outro senão o encontro com a verdadeira felicidade, isto é, com Deus e seus planos para nós. Você está preparado para este treinamento na fé, para encontrar a única alegria verdadeira?

[Compre agora e leia](#)

*Fulton J.  
Sheen*

# VIDA DE CRISTO



# Box Vida de Cristo

Sheen, Fulton J.

9788582781500

560 páginas

[Compre agora e leia](#)

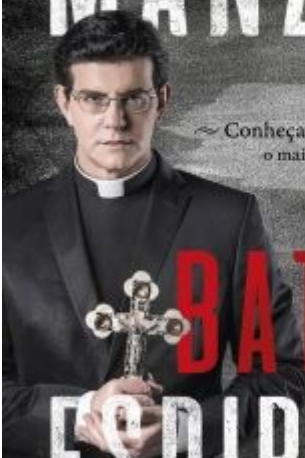
Muitos já tentaram escrever a história do homem mais importante de todos os tempos. Ou melhor: muitos já tentaram escrever a história deste homem que não era apenas um homem, mas o próprio Deus. Este livro, que mesmo escrito no auge da Guerra Fria continua a ser um clássico, é a prova inequívoca de que só é possível compreender a figura de Cristo se, ao domínio dos fatos da história, unir-se um profundo conhecimento das Escrituras, da história das religiões, da filosofia e de muitos outros campos do saber. Aqui, Fulton Sheen reúne tudo isso sem perder a simplicidade e o vigor de expressão que fizeram dele um dos maiores comunicadores norte-americanos do século XX. Não à toa, esta Vida de Cristo vem sendo há muito considerada a biografia definitiva de Jesus, capaz de inspirar e informar com uma clareza e uma eficácia atemporais.

[Compre agora e leia](#)

PE. REGINALDO

Best-seller com mais de 3 milhões de exemplares vendidos

MANZOTTI



Conheça as armas da fé para  
o mais importante dos combates

BATALHA  
ESPIRITUAL

ENTRE ANJOS E DEMÔNIOS

petra

# Batalha Espiritual

Manzotti, Padre Reginaldo

9788582780961

176 páginas

[Compre agora e leia](#)

Se você só acredita no que vê, saiba que já está em desvantagem na grande batalha que vem sendo travada desde os primórdios da humanidade: a batalha entre o bem e o mal, isto é, entre os que se encontram do lado de Deus e o Inimigo, que deseja desvirtuar todos os homens e mulheres de boa vontade para fazê-los viver uma vida fundada na mentira e no erro. Neste livro, padre Reginaldo Manzotti desfaz todos os mitos que rodeiam esse combate crucial, revelando-nos, com detalhes, tanto a natureza do adversário quanto as armas humanas e sobrenaturais de que podemos nos valer para assegurarmos a vitória que Cristo nos conquistou.

O livro Batalha Espiritual foi o mais vendido no Brasil no ano de 2017, ficando por 20 semanas consecutivas na lista da Veja e tendo vendido mais de 150 mil exemplares!

[Compre agora e leia](#)